

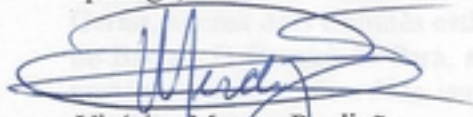
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRACICABA/MG

Ata da 11ª reunião ordinária realizada em 07 de maio de 2002

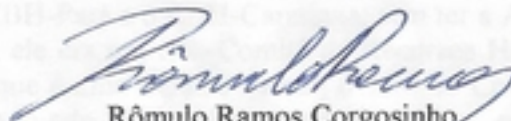
Aos sete dias do mês de maio de 2002, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piracicaba/MG reuniu-se, no ECUCA- Esporte Clube Unidos de Catas Altas, situado à Rua Monsenhor Barros, 61, Centro – Catas Altas/MG. A reunião teve início às 08:45 horas, sendo aberta pelo Presidente Vinicius Moraes Perdigão. Com a palavra o Prefeito Municipal de Catas Altas Sr. José Hosken manifestou sua satisfação em receber mais uma vez, os membros do comitê e enfatizou a importância dos trabalhos desenvolvidos na área ambiental. A confirmação de presença dos membros titulares e suplentes foi feita pelo Presidente conforme lista de presença. Em seguida, o Sr. Vitor Márcio Nunes Feitosa, discursou a respeito dos possíveis meios para obtenção de recursos financeiros para o Comitê. Inicialmente, enfatizou que existe um Fundo que foi criado por lei Estadual que poderia gerar receita para os Comitês financiarem seus projetos, porém este fundo ainda carece de regulamentação e devemos ser fiéis a legislação para evitar que os trabalhos do Comitê sejam futuramente interrompidos. Em conversa com o Sr. Willer Pós, foi mostrado que o IGAM tem um recurso de 900 mil reais para ser distribuído entre os Comitês de Bacias que já foram implantados, ou seja, uma média de 15 mil reais para o Comitê do Rio Piracicaba, porém este dinheiro é insuficiente diante das necessidades. Devemos primeiramente, segundo o Sr. Vitor Feitosa, elaborar um plano de gerenciamento da Bacia, que é a base para aplicação de recursos. Posteriormente é importante definir a relação do CBH-Piracicaba com o CBH-Doce, ou seja, o que significa o Piracicaba no contexto do doce, enfatizando a questão da qualidade e cobrança pelo uso da água. A ANA- Agência Nacional de Águas destinou 500 mil reais para que o Comitê do Rio Doce fazer o trabalho de mobilização para sua formação, demonstrando grande interesse por este Comitê Federal que abrange dois estados, tem uma população mais concentrada e que tem consistência econômica. O Sr. Vitor disse Ter questionado ao Sr. Willer Pós, qual a postura do Governo Federal e ou do Governo Estadual perante o pagamento que os usuários já estão fazendo pelo uso da água (0,75%), dinheiro que seria de fundamental importância para o Comitê instituir-se até a implantação da Agência de Bacia e o Sr. Willer falou que o Comitê é um órgão estatal que não tem personalidade jurídica, portanto apenas toma as decisões, exige e dá orientações sobre o que vai ser feito na Bacia, mas não tem instrumentos legais para cobrar e nem para gastar o dinheiro, sendo que isto deve ser feito por uma Agência Técnica, que é uma associação criada com personalidade jurídica, com estatuto registrado em cartório e com uma Diretoria regida por um conselho de administração composto por um ou dois membros de cada seguimento e podendo desta forma ser equiparado a uma agência de Bacias, conforme previsto na lei. Outros exemplos de Agências de Bacias, são os Consórcios Intermunicipais e as Associações de Usuários. As Associações de usuários, dentro de sua ótica, tem a vantagem de serem os próprios pagadores pelo uso da água, ou seja, eles não vão entregar o dinheiro e sim o serviço. Posteriormente, a Sra. Luiza de Marilac pediu a palavra e enfatizou que estava na Ata apenas uma proposta de arrecadação de recursos financeiros, porém o Sr. Vitor deu uma panorâmica, sobre os problemas e algumas possíveis soluções a respeito. Na relação do CBH-Piracicaba com CBH-Doce, foi sugerido que fizéssemos uma carta para a ANA, uma espécie de analogia, como foi feito entre os Comitê que fazem parte da Bacia do Rio São Francisco. Em Minas Gerais, apenas dois Comitês estão conseguindo verba, o CBH-Pará e o CBH-Caratinga, sem ter a Agência de Bacias. O Comitê do Pará, antes dele ser um Comitê, ele era um Sub-Comitê de Recursos Hídricos, portanto a verba na verdade vem para este Sub-Comitê, que é uma espécie de ong dentro do Comitê. O Comitê do Caratinga recentemente conseguiu recurso do Fundo Nacional de Meio Ambiente, cerca de 300.000 mil reais. O Comitê do Velhas, tem um convênio entre o Comitê e os Usuários, Poder Público Estadual, Sociedade Civil da Bacia, onde não vai haver o dinheiro em si, mas o trabalho concretizado. Posteriormente o Sr. José do Rosário Coimbra, solicitou que houvesse mais paciência e criatividade, afinal não adianta tentar solucionar todos os problemas do Comitê de uma hora para a outra. Segundo ele, é preciso existir uma maior integração entre os Usuários que juntos podem fazer muito pelo Comitê.

Solicitou também, que houvesse mobilizações para fazer trabalhos com recursos próprios, provenientes dos municípios. Em seguida, passou a palavra para o Sr. Paulo Célio de Figueiredo (Catatau), Presidente do Movimento Pró- Rio Doce, que inicialmente falou sobre a Agência de Bacia, que segundo ele, são as ongs instituídas dentro do Comitê, portanto o modelo já está pronto. Posteriormente, falou sobre a questão do relacionamento Comitê Federal e Comitê Estadual, que no seu ponto de vista para que haja um bom entrosamento entre estes Comitês, deve existir é um relacionamento político tranqüilo entre estes dois Governos. Logo após falou sobre o histórico do CBH-Doce, que consiste na Reativação do Movimento Pró Rio Doce - 99; Reativação das ações pelo Comitê do Rio Doce - 12 reuniões MG e ES. Ponte Nova 13/08/01; dia 30 novembro 2001 - Aracaju - SE, reunião do CNRH aprovou o Comitê do Rio Doce; dia 06 e 07 de dez/01 oficina de planejamento no PERD- Parque Estadual do Rio Doce que foi aprovada com a participação dos representantes dos Comitês; Ipatinga 01/02/02 decreto de 25 de janeiro de 2002 - institui o Comitê; Portaria n.º 92 de 1º de março de 2002 - Diretoria Provisória - Secretários Meio Ambiente de MG e ES. Posteriormente falou, sobre o Plano de Trabalho, definido na Oficina da ANA, realizada nos dias 06 e 07 de dezembro de dois mil e um. Neste plano de trabalho ficou definido que a operadora seria o Movimento Pró Rio Doce, que teria uma coordenação colegiada formada por um coordenador de mobilização que será o próprio Sr. Paulo Célio, um coordenador de finanças que será o Sr. Daniel, de Colatina/ ES e um coordenador de divulgação que será o Sr. Pedro Paulo, de Caratinga/ MG. Além destes foram previstos coordenadores regional e mobilizadores em sete cidades pólos da Bacia sendo que, para o Rio Piracicaba deverão ser indicados nesta reunião o coordenador e dois mobilizadores. Em seguida, passou-se a indicação e apreciação dos nomes que ficaram assim definidos: para coordenador Rômulo Corgosinho, para mobilizadores Osmar Martins, de São Domingos do Prata e Marcelo Vieira. agradeceu pelo convite e colocou a disposição de todos para esclarecer possíveis dúvidas. Com a palavra, o Sr. Dartison da Piedade Fonseca, fez uma breve apresentação sobre o projeto desenvolvido pelo SAAE- Serviços Autônomo de Águas e Esgotos de Itabira/MG, onde as instituições representantes do Comitê deliberaram a ETE- Estação de Tratamento de Esgotos Córrego da Penha como sendo consolidado o primeiro empreendimento em ordem de prioridade para fins de contratação do Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas- PRODES na Bacia do Rio Piracicaba para o ano de 2002. Posteriormente, o Sr. Vinicius falou e expôs um painel de fotos referente ao 1º Fórum das Águas para Desenvolvimento de Minas Gerais, realizado nos dias 21, 22 e 23 de março do corrente ano em Belo Horizonte/MG, onde o Comitê participou com um stand. Falou também sobre uma relação feita de todo o Material do Comitê disponível aos membros. Logo após, enfatizou sobre o Seminário Legislativo das Águas de Minas II, que se realizará no dia 23 de maio em Ipatinga/MG e frisou a importância da participação dos membros neste evento. Falou sobre a análise jurídica do Regimento Interno do Comitê feita pelo IGAM, onde foi proposto algumas alterações que posteriormente estarão sendo repassadas aos Membros. Falou sobre um curso de Gestão e Tratamento de Resíduos Líquidos, Sólidos e Gasosos, a realizar-se em Belo Horizonte nos dias 27, 28 de maio. Enfatizou também sobre o Jornal da ABES entregue aos Membros, onde foi relatado algumas atividades desenvolvidas pelo Comitê. Em seguida, deu por encerrada a reunião. Nada mais havendo a tratar eu, Rômulo Ramos Corgosinho, lavrei a presente ata que após lida e se aprovada será assinada por mim e pelo Presidente.

Ipatinga, 07 de maio de 2002.



Vinicius Moraes Perdigão
Presidente - EMATER/MG



Rômulo Ramos Corgosinho
Sociedade Civil- APPEP

